



**Preocupações parentais em pais de crianças do pré-escolar e 1º ciclo: análise da população Portuguesa por Distrito**

**Parental concerns in parents of children attending pre- and primary school: analysis of the Portuguese population by District**

Susana Algarvio<sup>1\*</sup>, Isabel Leal<sup>1</sup>, & João Maroco<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UIPES - Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA, IU, Lisboa

### Abstract

*Objective:* In this study, our aim was to assess and analyze parental concerns by Portuguese District. *Methods:* The participants were 3842 parents of children between 3 and 10 years old, attending preschool and primary school, from 820 public schools in 18 Portuguese Districts. Parents completed a sociodemographic questionnaire, and a Parental Concerns Scale, composed by 5 subscales, family and school problems; feeding, sleep and physical complaints; preparation; fears; and negative behaviors. *Results:* Portuguese parents concerned about all the dimensions considered in this study. The highest level of concern was obtained in family and school problems, and the lowest level of concern about their children's fears. There were significant differences between Districts, parents from Porto and Bragança showed the highest levels of concern. Parents from Coimbra, Évora, Beja e Portalegre, presented the lowest levels of concern. *Conclusion:* Parental concerns are an aspect of general parenting and must be considered by health professionals to promote healthier parents-children relationships. Geographic differences should be further investigated.

**Keywords:** parental concerns; representative study; Portuguese parents; parenting.

### Resumo

*Objetivo:* Este estudo pretendeu avaliar e analisar as preocupações parentais dos pais portugueses por Distrito de Portugal Continental. *Método:* Participaram 3842 pais de crianças entre os 3 e os 10 anos de idade, a frequentar o ensino público pré-escolar e 1º ciclo, de 820 escolas dos 18 Distritos de Portugal Continental. Os pais preencheram um questionário sociodemográfico e uma Escala de Preocupações Parentais, constituída por 5 subescalas, preocupações escolares e problemas familiares; alimentação, sono e queixas físicas; preparação; medos; e comportamentos negativos. *Resultados:* Os pais portugueses preocupam-se genericamente com as dimensões consideradas por este estudo. A dimensão considerada de maior preocupação para a maioria dos pais é a de preocupações escolares e problemas familiares. A dimensão considerada menos preocupante são os medos das crianças. Foram encontradas diferenças significativas entre Distritos, nomeadamente, os pais do Porto e de Bragança apresentaram os níveis mais altos de preocupação. Os pais de Coimbra, Évora, Beja e Portalegre, apresentaram os níveis mais baixos de preocupação.

*Conclusão:* As preocupações parentais são um aspeto genérico da parentalidade, devendo ser tidas em consideração pelos técnicos de saúde. Será importante aprofundar as causas para a diferença encontrada na distribuição geográfica das preocupações.

**Palavras-chave:** preocupações parentais; estudo representativo; pais portugueses; parentalidade.

---

Recebido em 7 de Novembro de 2011; aceite em 13 de Dezembro de 2011

\* Corresponding author: ISPA – IU, Rua Jardim do Tabaco, 34, 1149-041, Lisboa; e-mail: susana\_algarvio@ispa.pt

## Introdução

Com este estudo pretendeu-se estudar a distribuição das preocupações parentais na população de pais portugueses. Estudos anteriores de prevalência das preocupações parentais em outros países indicaram frequências elevadas de preocupação relativamente a aspetos genéricos da parentalidade. Stickler, Salter, Broughton, e Alario (1991) realizaram um estudo com 376 pais de crianças em 4 cidades de 3 Estados Americanos, em contexto pediátrico. Os resultados do estudo indicaram que a maioria dos pais se preocupa com a sua contribuição para o bem-estar da criança, ou seja, aspetos como prover a disciplina adequada, afeto, valores, ser um modelo para a criança, e aspetos financeiros. Os pais também expressaram preocupação com aspetos como a alimentação, o sono, e com os cuidados fora da família. A mais alta percentagem de preocupação incidiu sobre o rapto da criança, apesar do risco associado a este acontecimento ser muito baixo. Slater et al. (2010), numa amostra representativa de pais Australianos, encontraram igualmente resultados de preocupação dos pais sobre a educação dos filhos (35%) e sobre a sua saúde e bem-estar (25%), embora estes resultados sejam mais baixos do que os encontrados por Stickler et al. (1991).

Estudos representativos da prevalência das preocupações parentais realizados em outros países consideraram aspetos mais específicos da parentalidade, como problemas de desenvolvimento, problemas emocionais e de comportamento das crianças. Ford, Sayal, Meltzer, e Goodman (2005) realizaram um estudo representativo dos pais da Grã-Bretanha, com 10438 pais de crianças entre os 5 e os 15 anos sobre problemas emocionais e de comportamento, tendo encontrado taxas de 5,5% de problemas emocionais e 4,1% de problemas de comportamento. Ellingson, Briggs-Gowan, Carter, e Horwitz (2004), nos Estados Unidos, obtiveram uma prevalência de 18% de preocupações parentais em relação a problemas comportamentais, emocionais e sociais em crianças entre 1 ano e 3 anos. Blanchard, Gurka, e Blackman (2006) estudaram a prevalência das preocupações parentais sobre problemas de desenvolvimento em 102353 pais Americanos, tendo verificado uma elevada prevalência de preocupações sobre problemas de aprendizagem (41%), e depressão e ansiedade (36%) em pais de crianças entre os 6 e os 17 anos. O National Survey of Early Childhood Health, conduzido nos Estados Unidos em 2000, com pais de crianças com idades inferiores a 3 anos, identificou preocupações elevadas em relação ao comportamento da criança (48%), linguagem (45%) e na relação com os outros (41%) (Halfon et al., 2002). Long, Gurka, e Blackman (2008), estudaram



problemas de comportamento e de linguagem numa subamostra de 27350 pais de crianças entre os 10 meses e os 5 anos e 11 meses, retirada do National Survey of Children's Health realizado nos Estados Unidos em 2003. Um total de 9,9% de pais expressou preocupação acerca da linguagem, e 6,6% acerca do comportamento dos seus filhos. Foram identificados maiores níveis de preocupação em pais de nível socioeconómico e/ou educativo mais baixo, em famílias uniparentais, e em pais de crianças do sexo masculino.

Reijneveld, de Meer, Wiefferink, e Crone (2008), estudaram na Holanda a prevalência de preocupações sobre o desenvolvimento das crianças em 4107 pais de crianças com idades compreendidas entre os 14 meses e os 12 anos. Cerca de 50% dos pais manifestaram alguma preocupação, 8,7% preocupações frequentes, especialmente sobre o comportamento da criança. Estes autores analisaram variáveis sociodemográficas, tendo verificado que pais de crianças mais novas, de famílias imigrantes, com poucos recursos económicos, famílias uniparentais, com filhos únicos, e com o pai com um nível educacional médio, manifestaram significativamente mais preocupações.

Outros estudos, que avaliaram as preocupações mais frequentes dos pais, identificaram os comportamentos negativos das crianças como a dimensão geradora de maior preocupação, seguida de problemas de desenvolvimento, preocupações escolares, sono, problemas familiares, e maus tratos (Akister & Johnson, 2002; Mesibov, Schroeder, & Wesson, 1993; O'Brien, 1996).

Tendo-se verificado frequências elevadas de preocupação na maioria dos pais, Reijneveld et al. (2008), colocaram a hipótese das preocupações parentais constituírem um aspeto genérico da parentalidade. Por outro lado, estes autores verificaram que as preocupações dos pais foram mais elevadas do que a avaliação feita dos mesmos problemas por profissionais de saúde. Sendo que os pais manifestam necessidade de discutir as suas preocupações com alguém fora da família (O'Brien, 1996; Reijneveld et al., 2008), a análise profissional dos problemas manifestados pelas crianças, deverá incidir igualmente sobre as preocupações dos pais, dada a potencial influência negativa do excesso de preocupação parental na relação pais-criança.

Foram escassos os estudos que se dedicaram a estudar a influência de aspetos geográficos nas preocupações dos pais. Um estudo realizado na Austrália (Lyneham & Rapee, 2007) verificou um maior impacto da ansiedade infantil nos pais em zonas rurais do que em zonas urbanas. Por outro lado, também verificaram que 81% das mães expressaram preocupação quando a criança apresentava elevados problemas

externalizantes, em comparação com 54% das mães de crianças ansiosas. No entanto, não foram encontradas diferenças entre zonas urbanas e rurais na capacidade da mãe detetar problemas na criança. Outro estudo realizado na Austrália (Parental anxieties, 1994) sobre as preocupações parentais acerca da segurança das crianças nas cidades e nos subúrbios, verificou percentagens elevadas de preocupação sobre assaltos e raptos, embora o risco calculado a partir do número de situações ocorridas seja relativamente baixo, tal como já tinha sido referido no estudo de Stickler et al. (1991), com pais Americanos.

Por conseguinte, este estudo pretende dar um contributo à investigação sobre as preocupações parentais na parentalidade normativa, dada a escassez de estudos sobre esta temática, e avaliar a distribuição das preocupações dos pais portugueses por Distrito de Portugal Continental.

## Método

### Participantes

Participaram neste estudo 3842 pais de crianças a frequentar o ensino público pré-escolar (23%) e o 1º ciclo (77%), em 820 escolas dos 18 Distritos de Portugal Continental. A idade das crianças situou-se entre os 3 e os 10 anos ( $M = 7,06$ ;  $DP = 1,87$ ), com uma distribuição relativamente homogénea de crianças de sexo masculino (47,1%) e de crianças do sexo feminino (52,9%). A idade das mães, à data da investigação, distribuiu-se entre os 21 e os 55 anos ( $M = 36,2$ ;  $DP = 5,06$ ), e a idade dos pais entre os 23 anos e os 72 anos ( $M = 38,8$ ;  $DP = 5,74$ ). As mães apresentaram um nível de escolaridade mais elevado do que os pais, sendo que 30,6% tinham habilitações superiores, comparativamente a 18,4% dos pais. Os participantes foram maioritariamente as mães (64,9%), seguidos por ambos os pais (26,8%). A maioria dos pais era casada, ou vivia em união de facto (89,3%), e estavam atualmente empregados (ver Tabela 1).



Tabela 1

*Características sociodemográficas dos participantes*

Características sociodemográficas		
	<i>N</i>	%
Sexo da criança		
Masculino	1804	47,1
Feminino	2028	52,9
Irmãos		
Filho único	1127	29,6
Um irmão	2119	55,7
Dois irmãos	425	11,2
Três ou mais irmãos	133	3,5
Nível de escolaridade da criança		
Pré-escolar	882	23,0
1º ciclo	2954	77,0
Quem responde		
Mãe	2481	64,9
Pai	286	7,5
Ambos os pais	1025	26,8
Outros	32	0,8
Estado civil dos pais		
Casados	3240	85,3
União de facto	151	4,0
Divorciados	255	6,7
Solteiros	132	3,5
Viúvos	21	0,6
Nível de escolaridade da mãe		
Ensino superior	1162	30,5
12º ano	922	24,2
Menos do que o 12º ano	1723	45,3
Nível de escolaridade do pai		
Ensino superior	681	18,4
12º ano	803	21,7
Menos do que o 12º ano	2221	59,9
Situação profissional da mãe		
Ativa	3080	81,4
Inativa	705	18,6
Situação profissional do pai		
Ativa	3581	97,2
Inativa	104	2,8
Idade da mãe ao nascimento da criança		
≤ 20 anos	158	4,1
21-34 anos	3134	82,1
≥ 35 anos	523	13,7
Idade do pai ao nascimento da criança		
≤ 20 anos	33	0,9
21-34 anos	2690	71,9
≥ 35 anos	1016	27,2

Os pais distribuíram-se por escolas pertencentes aos 18 Distritos de Portugal Continental, tal como se pode observar na Tabela 2.

Tabela 2

*Distribuição dos Pais por Distrito*

Distribuição dos Pais por Distrito			
	n	%	% Acumulada
Aveiro	328	8,5	8,5
Beja	111	2,9	11,4
Braga	396	10,3	21,7
Bragança	81	2,1	23,8
Castelo Branco	52	1,4	25,2
Coimbra	147	3,8	29,0
Évora	76	2,0	31,0
Faro	202	5,3	36,3
Guarda	98	2,6	38,8
Leiria	263	6,8	45,7
Portalegre	35	0,9	46,6
Lisboa	538	14,0	60,6
Viana do Castelo	98	2,6	63,1
Viseu	205	5,3	68,5
Vila Real	90	2,3	70,8
Porto	671	17,5	88,3
Setúbal	296	7,7	96,0
Santarém	155	4,0	100,0
Total	3842	100,0	

**Material**

Os pais completaram um questionário sociodemográfico (ver Tabela 1) e a Escala de Preocupações Parentais, desenvolvida por Algarvio, Leal e Maroco (2010).

*Escala de Preocupações Parentais*

A Escala de Preocupações Parentais avalia as preocupações dos pais de crianças entre os 3 e os 10 anos. É constituída por 5 subescalas, preocupações escolares e problemas familiares; alimentação, sono e queixas físicas; preparação; medos; e comportamentos negativos, com um total de 21 itens. A possibilidade de resposta é apresentada numa escala de Likert de 5 pontos, entre 1 – não me preocupa nada e 5 – preocupa-me muitíssimo, e a cotação é feita através do cálculo da média da escala total e para cada uma das subescalas.

Os estudos de validação deste instrumento revelaram boas propriedades psicométricas. A análise fatorial confirmatória revelou validade de constructo para as 5 subescalas, e consistência interna elevada medida através do alfa de Cronbach;  $\alpha = 0,94$ , para a escala total; subescala I – preocupações escolares e problemas familiares,  $\alpha = 0,84$ ; subescala II – alimentação, sono e queixas físicas,  $\alpha = 0,82$ ; subescala III – preparação,  $\alpha$



= 0,77; subescala IV – medos,  $\alpha = 0,78$ ; e subescala V – comportamentos negativos,  $\alpha = 0,87$ . A escala também demonstrou validade preditiva por comparação com grupos clínicos e não-clínicos de crianças (Algarvio, Leal, & Maroco, 2007), e diferenças culturais entre pais Portugueses e pais Moçambicanos (Algarvio, Leal, Maroco, & Moreno, 2008).

## **Procedimento**

Com o objetivo de obter uma amostra representativa da população portuguesa de pais de crianças a frequentar o ensino público pré-escolar e 1º ciclo, realizámos uma amostragem estratificada em duas fases, Distrito e Concelho, de seleção de 10% das 8200 escolas públicas existentes na base de dados do Ministério da Educação. Obtivemos a autorização da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação para a realização do estudo. Seguidamente, foi enviada uma carta de apresentação do estudo e de solicitação de colaboração a todas as escolas, seguida por um telefonema. Do total de escolas, 3 recusaram participar, alegando excesso de trabalho, tendo sido substituídas por outras escolas no mesmo Concelho. Os questionários e envelopes de resposta pré-pagos foram enviados por correio a todas as escolas que aceitaram participar. Os professores explicaram o objetivo do estudo e o anonimato das respostas aos pais, e pediram a participação de 10% dos pais de cada escola. Os pais preencheram os questionários e enviaram-nos por correio, tendo sido obtido um retorno de 82%.

## **Análise estatística**

Os dados foram analisados no SPSS 18 (SPSS, An IBM Company, Chicago, IL). Foi realizada uma estatística descritiva para calcular as médias e desvios-padrão das preocupações parentais para a escala total e para as diferentes subescalas relativamente a cada Distrito de Portugal Continental. Posteriormente, foram analisadas as diferenças entre Distritos através do teste MANOVA, seguido de uma ANOVA com testes Post-Hoc para a escala total e para as diferentes subescalas, e para as diferentes variáveis sociodemográficas consideradas na caracterização dos participantes.

## Resultados

Os pais portugueses, em média, preocuparam-se entre razoavelmente e bastante com os itens considerados na escala de preocupações parentais ( $M = 3-4$ ). A maior intensidade de preocupação verificou-se na subescala I – preocupações escolares e problemas familiares e a menor intensidade de preocupação na subescala IV – medos. Os pais de Bragança apresentaram a maior intensidade de preocupação na escala de total e em todas as subescalas, seguidos dos pais do Porto. Os pais que apresentaram menor preocupação foram os pais de Portalegre, exceto na subescala V – comportamentos negativos, onde quem apresentou menor preocupação foram os pais de Beja. Os pais de Beja, Évora e Coimbra também apresentaram valores mais baixos de preocupação comparativamente aos outros Distritos (ver Tabela 3).

A MANOVA realizada indicou diferenças significativas nas preocupações dos pais entre os 18 Distritos ( $F(17, 3824) = 2,420; p < ,0005; \Lambda \text{ Wilk's} = ,95; \eta^2 \text{ parcial} = ,011$ ). Verificaram-se diferenças significativas entre Distritos na escala total ( $F(17, 3824) = 1,625; p < ,0005; \eta^2 \text{ parcial} = ,016$ ), na subescala I ( $F(17, 3824) = 1,911; p < ,0005; \eta^2 \text{ parcial} = ,015$ ), na subescala II ( $F(17, 3824) = 1,859; p < ,0005; \eta^2 \text{ parcial} = ,016$ ), na subescala III ( $F(17, 3824) = 1,842; p < ,0005; \eta^2 \text{ parcial} = ,012$ ), na subescala IV ( $F(17, 3824) = 2,869; p < ,0005; \eta^2 \text{ parcial} = ,018$ ), e na subescala V ( $F(17, 3824) = 2,420; p < ,0005; \eta^2 \text{ parcial} = ,011$ ).

Seguidamente, efetuou-se uma ANOVA, tendo-se verificado diferenças significativas entre Distritos para a escala total ( $F(17, 3824) = 3,645; p < ,001$ ), para a subescala I ( $F(17, 3824) = 3,311; p < ,001$ ), subescala II ( $F(17, 3824) = 3,564; p < ,001$ ), subescala III ( $F(17, 3824) = 2,665; p < ,001$ ), subescala IV ( $F(17, 3824) = 4,031; p < ,001$ ) e para a subescala V ( $F(17, 3824) = 2,549; p < ,001$ ).

Os testes Post-Hoc revelaram que, no que diz respeito à escala total, os pais do Porto e de Bragança apresentaram níveis mais elevados de preocupação do que os pais de Coimbra, Beja, Évora e Viseu. A subescala de preocupações escolares e problemas familiares preocupou mais significativamente os pais de Bragança do que os de Coimbra. Os pais de Coimbra apresentaram-se igualmente menos preocupados do que os pais de Lisboa, Porto e Setúbal.



Tabela 3

*Distribuição das médias e desvio-padrão da preocupação parental por Distrito*

	Médias e Desvio-Padrão das preocupações parentais por Distrito											
	PPT		PPI		PPII		PPIII		PPIV		PPV	
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
Aveiro	3,61	,65	4,02	,71	3,78	,69	3,39	,85	3,26	,82	3,35	,84
Beja	3,44	,59	3,86	,75	3,69	,67	3,27	,69	3,02	,75	3,12	,75
Braga	3,63	,70	4,00	,80	3,79	,74	3,39	,85	3,31	,87	3,41	,87
Bragança	3,78	,62	4,22	,67	3,98	,70	3,52	,80	3,49	,78	3,50	,81
Castelo Branco	3,56	,70	3,84	,85	3,79	,71	3,38	,84	3,24	,83	3,34	,91
Coimbra	3,41	,75	3,79	,89	3,61	,82	3,13	,88	3,00	,92	3,25	,91
Évora	3,40	,64	3,85	,80	3,61	,68	3,16	,83	3,02	,74	3,13	,83
Faro	3,54	,70	3,95	,87	3,70	,72	3,37	,83	3,09	,86	3,33	,83
Guarda	3,64	,70	4,09	,76	3,83	,77	3,40	,87	3,16	,85	3,43	,86
Leiria	3,57	,63	4,00	,71	3,69	,71	3,34	,84	3,11	,80	3,42	,77
Portalegre	3,34	,80	3,77	,99	3,55	,88	2,94	1,03	2,83	,84	3,24	,86
Lisboa	3,60	,66	4,07	,74	3,73	,71	3,44	,801	3,12	,85	3,38	,82
Viana do Castelo	3,53	,66	4,00	,72	3,68	,65	3,33	,88	3,07	,82	3,30	,86
Viseu	3,50	,68	3,94	,77	3,68	,76	3,33	,81	3,09	,84	3,22	,87
Vila Real	3,56	,67	3,99	,74	3,75	,77	3,36	,86	3,13	,92	3,32	,84
Porto	3,70	,67	4,12	,75	3,90	,71	3,45	,85	3,29	,87	3,47	,84
Setúbal	3,64	,65	4,09	,72	3,84	,74	3,45	,79	3,18	,82	3,41	,83
Santarém	3,58	,63	4,03	,73	3,80	,68	3,31	,79	3,04	,84	3,41	,77

Relativamente à subescala alimentação, sono e queixas físicas preocupou mais significativamente os pais de Bragança e Porto, tendo-se obtido diferenças significativas entre os pais de Bragança e os pais de Coimbra, e entre os pais do Porto e os pais de Coimbra, Leiria, Viseu, Lisboa e Faro. Quanto à subescala de preparação, os pais de Coimbra apresentaram-se significativamente menos preocupados do que os pais de Lisboa, Porto e Setúbal, enquanto os pais do Porto expressaram ainda maior preocupação do que os pais de Portalegre. Os medos das crianças preocuparam mais significativamente os pais de Bragança, comparativamente aos pais de Coimbra, Leiria, Viseu, Santarém, Beja, Portalegre, Lisboa e Faro. Os pais de Coimbra preocuparam-se significativamente menos do que os pais de Braga e Porto em relação aos medos das crianças. A subescala comportamentos negativos preocupou mais significativamente os pais do Porto do que os pais de Beja e de Viseu.

Considerámos as outras variáveis sociodemográficas no sentido de explorar as diferenças encontradas. Verificaram-se diferenças significativas entre Distritos relativamente à escolaridade mãe ( $F(17, 3789) = 8,618; p < ,001$ ), escolaridade do pai ( $F(17, 3687) = 4,738; p < ,001$ ), situação profissional da mãe ( $F(17, 3767) = 3,254; p < ,001$ ), estado civil ( $F(17, 3781) = 9,130; p < ,001$ ), para quem responde ao questionário ( $F(17, 3806) = 1,985; p = ,009$ ), e entre pais de crianças do pré-escolar e do básico ( $F(17, 3818) = 1,746; p < ,001$ ).

Relativamente aos pais do Porto são os que apresentaram os níveis de escolaridade das mães e dos pais mais baixos, a seguir aos pais de Braga e Castelo Branco, e dos valores mais altos de desemprego das mães, a seguir às mães de Castelo Branco e Vila Real, com o mesmo valor que as mães da Guarda. Os pais e mães de Bragança apresentaram a escolaridade mais elevada de todos os Distritos, a maior percentagem de pais casados ou a viver em união de facto, com o mesmo valor encontrado nos pais de Braga, e a segunda maior percentagem de crianças em idade pré-escolar a participar no estudo, a seguir aos pais de Santarém. Beja, Évora e Portalegre apresentaram dos valores mais elevados de escolaridade das mães, a seguir a Bragança, facto que também se verifica em Évora em relação à escolaridade dos pais. Os pais de Coimbra apresentaram valores médios comparativamente aos outros Distritos, exceto no que diz respeito à situação profissional dos pais, tendo-se verificado uma taxa de 100% de pais em situação ativa.



## Conclusão

Neste estudo verificámos que os pais portugueses se preocupam genericamente com as várias dimensões de preocupação definidas pela Escala de Preocupações Parentais. A maioria dos pais preocupa-se entre razoavelmente e bastante com as várias dimensões da escala. Estes resultados são semelhantes aos encontrados nos estudos anteriores, relativamente a aspetos genéricos da parentalidade (Stickler, et al., 1991), a problemas de comportamento (Akister & Johnson, 2002; Halfon et al., 2002; Mesibov, Schroeder, & Wesson, 1993; O'Brien, 1996; Reijneveld, De Meer, Wiefferink, & Crone, 2008), na relação com os outros (Halfon et al., 2002), e em relação a preocupações escolares, sono, problemas familiares e maus tratos (Akister & Johnson, 2002; Mesibov, Schroeder, & Wesson, 1993; O'Brien, 1996).

Embora os pais se preocupem razoavelmente com os medos das crianças, esta foi a dimensão que suscitou menor intensidade de preocupação entre as dimensões estudadas. Segundo o estudo de Lyneham e Rapee (2007), as mães mostraram maior preocupação com os sintomas externalizantes das crianças do que com os sintomas de ansiedade. Os autores consideram que habitualmente os sintomas e o impacto causado pela ansiedade são menos visíveis e menos disruptivos, sendo frequentemente aceites como parte integrante da personalidade da criança.

Segundo o Censos de 2001 realizado à população Portuguesa, a maioria dos pais portugueses, cerca de 80%, são casados, valor semelhante ao encontrado no nosso estudo. No Norte e no Centro do País, a percentagem é mais elevada do que no Sul e em Lisboa, com uma maior percentagem de indivíduos a viver em união de facto (Leite, 2003).

Foram encontradas diferenças significativas entre Distritos, sendo que de uma forma geral, os pais do Porto e de Bragança expressaram maior intensidade de preocupação, enquanto os pais de Coimbra, Évora, Beja e Portalegre demonstraram os níveis mais baixos de preocupação.

Considerando outras variáveis sociodemográficas que possam influenciar estas diferenças, a elevada intensidade de preocupação verificada nos pais do Porto poderá estar relacionada com o facto de constituírem o grupo de pais com menor nível de escolaridade e os valores mais altos de desemprego. Estudos anteriores referem uma maior frequência de preocupação em relação a problemas de comportamento em pais com poucos recursos

económicos (Reijneveld, et. al, 2008), e em pais com um nível de escolaridade mais baixo (Long, Gurka, & Blackman, 2008).

No entanto, em relação aos pais de Bragança, a situação é a inversa, uma vez que constituem o grupo de pais com o nível de escolaridade mais elevado de todos os Distritos e com a maior percentagem de pais casados ou a viver em união de facto. No entanto, este grupo de pais apresenta uma elevada percentagem de crianças a frequentar o pré-escolar, resultado semelhante ao obtido no estudo de Reijneveld et al. (2008), que verificou maior frequência de preocupação em pais de crianças mais novas. Podemos ainda considerar a hipótese da existência de fatores geográficos que poderão ter condicionado este resultado. Segundo o Censos de 2001, Bragança era o Distrito com menor densidade populacional. Por outro lado, tem havido um decréscimo de população ao longo dos anos, motivado pela migração para os grandes centros urbanos (Moreira & Rodrigues, 2008), facto que poderá aumentar a preocupação dos pais relativamente a aspetos genéricos da parentalidade, como a preparação, as preocupações escolares, os problemas familiares e os medos das crianças.

Relativamente ao grupo de pais de Coimbra, que apresentou os valores mais baixos de preocupação comparativamente aos outros Distritos, verificou-se uma taxa de 100% de pais em situação ativa, o que poderá ter constituído uma variável moderadora da preocupação. Os pais dos Distritos Alentejanos situaram-se de forma semelhante entre os menos preocupados, sendo que estes pais apresentaram níveis educacionais mais elevados, variável que já se verificou influenciar as preocupações dos pais.

Concluindo, as preocupações parentais têm uma elevada prevalência na população portuguesa de pais de crianças entre os 3 e os 10 anos, a frequentar o ensino público pré-escolar e 1º ciclo. Foram encontradas diferenças significativas entre Distritos, que deverão ser aprofundadas noutros estudos, introduzindo outras variáveis ligadas à parentalidade, à relação conjugal, e ainda a aspetos de personalidade e de comportamento da criança e dos pais.

### **Agradecimentos**

Este estudo foi financiado pelo Programa Operacional da Ciência e Inovação 2010, pelo Governo Português e pelo Fundo Social Europeu (Bolsa de doutoramento SFRH/BD/32206/2006).



## Referências

- Akister, J., & Johnson, K. (2002). Parenting issues that may be addressed through a confidential helpline. *Health & Social Care in the Community*, *10*(2), 106-111. doi:10.1046/j.1365-2524.2002.00349.x
- Algarvio, S., Leal, I., & Maroco, J. (2007, July). *Parental concerns in childhood: Comparative study between a normative group and risk groups*. Poster session presented at the European Regional Conference of the World Association for Infant Mental Health: Promoting healthy development of infants and children, Riga, Latvia.
- Algarvio, S., Leal, I., & Maroco, J. (2010, July). *Assessing parental concerns about child development: Psychometric properties of a scale*. Poster session presented at the 12th World Congress of the World Association for Infant Mental Health, Leipzig, Germany.
- Algarvio, S., Leal, I., Maroco, J., & Moreno, M. (2008). Parental concerns: Comparative study between a group of Portuguese parents and a group of Mozambican parents. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, *1*(4), 199-208.
- Blanchard, L. T., Gurka, M. J., & Blackman, J. A. (2006). Emotional, developmental, and behavioral health of American children and their families: a report from the 2003 National Survey of Children's Health. *Pediatrics*, *117*(6), e1202-e1212. doi:10.1542/peds.2005-2606
- Ellingson, K. D., Briggs-Gowan, M. J., Carter, A. S., & Horwitz, S. M. (2004). Parent identification of early emerging child behavior problems: predictors of sharing parental concern with health providers. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, *158*(8), 766-772. doi:10.1001/archpedi.158.8.766
- Ford, T., Sayal, K., Meltzer, H., & Goodman, R. (2005). Parental concerns about their child's emotions and behaviour and referral to specialist services: general population survey. *British Medical Journal*, *331*(7530), 1435-1436. doi:10.1136/bmj.331.7530.1435
- Halfon, N., Olson, L. M., Inkelas, M., Mistry, R., Sareen, H., Lange, L., ..., & Wright J. (2002). Summary statistics from the National Survey of Early Childhood Health, 2002. Parent concerns, content, and quality of care. *Vital Health Statistics*, *15*(3). Available at [http://www.cdc.gov/nchs/data/series/sr\\_15/sr15\\_003.pdf](http://www.cdc.gov/nchs/data/series/sr_15/sr15_003.pdf)
- Leite, S. (2003). Famílias em Portugal: Breve caracterização socio-demográfica com base nos Censos 1991 e 2001. *Revista de Estudos Demográficos*, *33*, 23-38.

- Lyneham, H. J., & Rapee, R. M. (2007). Childhood anxiety in rural and urban areas: Presentation, impact and help seeking. *Australian Journal of Psychology*, 59(2), 108-118. doi:10.1080/00049530701317082
- Long, C., Gurka, M., & Blackman, J. (2008). Family stress and children's language and behavior problems: Results from the National Survey of Children's Health. *Topics in Early Childhood Special Education*, 28, 148-157. doi:10.1177/0271121408318678
- Mesibov, G., Schroeder, C., & Wesson, L. (1993). Parental concerns about their children. In M. Roberts, G. Koocher, D. Routh & D. Willis (Eds.), *Readings in Pediatric Psychology* (pp. 307-316). New York, NY: Plenum Press.
- Moreira, M. J., & Rodrigues, T. F. (2008). As Regionalidades Demográficas do Portugal Contemporâneo. *Working Papers do Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade*, 1-38.
- O'Brien, M. (1996). Child-Rearing Difficulties Reported by Parents of Infants and Toddlers, *Journal of Pediatric Psychology*, 21(3), 433-446. doi:10.1093/jpepsy/21.3.433
- Parental anxieties. (1994). *Youth Studies Australia*, 13(1), 4.
- Reijneveld, S. A., de Meer, G., Wiefferink, C. H., & Crone, M. R. (2008). Parents' concerns about children are highly prevalent but often not confirmed by child doctors and nurses. *BMC Public Health*, 8, 124. doi:10.1186/1471-2458-8-124
- Slater, A., Bowen, J., Corsini, N., Gardner, C., Golley, R., & Noakes, M. (2010). Understanding parent concerns about children's diet, activity and weight status: an important step towards effective obesity prevention interventions. *Public Health Nutrition*, 13(08), 1221-1228. doi:10.1017/S1368980009992096
- Stickler, G. B., Salter, M., Broughton, D. D., & Alario, A. (1991). Parents' worries about children compared to actual risks. *Clinical Pediatrics*, 30(9), 522-528. doi:10.1177/000992289103000901